



ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO AO PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA MICROGRÁFICA DE MOHS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Gabrielle dos Santos Cordeiro^{1}; Izaura Jacob Gonçalves²; Alessandra Maria Moura Salignac de Souza³*

^{1*}Centro Universitário Metropolitano de Manaus, Manaus-AM, amandagblle@gmail.com

²Centro Universitário Metropolitano de Manaus, Manaus-AM, izaurajacobsouza@gmail.com

³Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta, Manaus-AM, alemmoura2014@gmail.com

Introdução: A cirurgia micrográfica de Mohs constitui-se em um procedimento no qual o tumor maligno é retirado com uma margem de segurança, congelado e analisado para constatação da retirada total de todas as células tumorais, o procedimento é repetido até que se confirme ausência de tumor nas margens cirúrgicas, em seguida o defeito cirúrgico é reconstruído. É realizada em alguns casos de Carcinoma Basocelular (CBC), Espinocelular (CEC) e dermatofibrossarcoma protuberans. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, após estágio extracurricular, no ano de 2020, em setor de cirurgia dermatológica. **Resultados e Discussão:** As competências do enfermeiro no centro cirúrgico dividem-se em três esferas: 1) Científica, como a compreensão da linguagem, familiaridade técnica e processual com o procedimento cirúrgico e anestésico, conhecimento acerca da ferida cirúrgica para melhor acompanhamento da evolução e menos risco de perda da viabilidade do retalho ou enxerto cutâneo; 2) Prática, capacidade de antecipar a necessidade do paciente e da equipe com base na experiência clínica adquirida e familiaridade para desempenhar uma variação de situações e informar as ações de enfermagem tomadas; e 3) Ética, habilidades que se prolongam para além das funções técnicas, envolvendo a maior empatia com o paciente. **Conclusão:** A cirurgia micrográfica foi desenvolvida para permitir maior controle histológico das margens dos tumores cutâneos excisados, sendo o enfermeiro principal gerenciador em todas as etapas cirúrgicas, sendo importante que esteja em constante aperfeiçoamento visando a percepção do que é o procedimento e condução dos cuidados.

Palavras-chave: Cirurgia de Mohs; Enfermagem cirúrgica; Neoplasias cutâneas; Cuidados de enfermagem



PREVENIR É UM ATO DE AMOR COM VOCÊ: CONTEÚDO AUDIOVISUAL VISANDO AUMENTAR A ADESÃO AO RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MANAUS

Flávia Cavalcanti Gesta de Melo^{1}; Mayara de Souza Tostes²; Lydia Aguiar Delmond³; Luana Motta de Oliveira Souza⁴; Giselle Assayag Ribeiro⁵; Rosana Pimentel Correia Moysés⁶*

^{1*}Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, flaviacgmelo@gmail.com

²Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, mayarastostes@gmail.com

³Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, lydiadelmond@gmail.com

⁴Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, luana.mottas19@gmail.com

⁵Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, assayaggiselle@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus – AM, rosanamoyeses@ufam.edu.br

Introdução: O estado do Amazonas é o estado da região norte com a segunda maior mortalidade por Câncer do colo do útero. Em Manaus, a taxa bruta de incidência é de 51,94 para 100 mil mulheres e tem baixa adesão ao rastreamento. O presente trabalho tem como objetivo relatar a produção de um conteúdo audiovisual informativo para incentivar a adesão ao rastreamento em Manaus.

Metodologia: Este é um relato de experiência da produção de um conteúdo audiovisual informativo por acadêmicas do Curso de Medicina da UFAM. A abordagem foi construída em formato de animação. **Resultados e Discussão:** O conteúdo audiovisual foi desenvolvido em parceria com a equipe da Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, com linguagem acessível, uso de legenda e interpretação em LIBRAS, abordando questões epidemiológicas da doença, locais de realização do exame preventivo e informações gerais sobre a realização dos exames, em especial no período de pandemia da COVID-19. Houve a reprodução do vídeo nas mídias sociais, com grande número de compartilhamentos nas redes sociais e repercussão positiva. **Conclusão:** De acordo com os dados da literatura, estratégias informacionais e educacionais com uma linguagem simples, rápida e acessível, adequadas culturalmente à realidade do público alvo, nesse contexto – as mulheres manauaras - são de extrema importância para que a educação em saúde seja propagada de forma efetiva. Portanto, o conteúdo produzido é estratégico, podendo ser utilizado em estudos futuros, bem como nos serviços de saúde dos demais estados, buscando ser um motivador da prevenção do câncer do colo do útero e do autocuidado.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Prevenção; Filme e vídeo educativo



FELLOW DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM ONCOLOGIA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Barros da Silveira^{1*}; Raquel de Souza Ramos²; Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz³

^{1*}Fundação Centro de controle de Oncologia do estado do Amazonas, Manaus – AM, lo.barsilveira@gmail.com

²Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA); Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Rio de Janeiro (RJ), ramos@inca.gov.br

³Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA); Hospital Geral de Bonsucesso, Rio de Janeiro (RJ), akelly@inca.gov.br

Introdução: O curso de aperfeiçoamento em oncologia cirúrgica surge diante da necessidade de proporcionar aos enfermeiros especialistas uma imersão para o desenvolvimento de habilidades práticas, a fim de sanar possíveis lacunas existentes. O objetivo é relatar as atividades de uma Fellow de enfermagem na assistência em oncologia cirúrgica, destacando as principais vivências, aprendizados e dificuldades. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira durante a realização do curso de aperfeiçoamento nos moldes fellow de enfermagem em oncologia cirúrgica do Instituto Nacional do câncer (INCA), na modalidade presencial, na cidade do Rio de Janeiro, no período entre abril de 2019 a março de 2020, com carga horária de 2080 horas. **Resultados e Discussão:** Essa modalidade de aperfeiçoamento abrange tanto a parte prática quanto a teórica. As atividades compreenderam as mais diversas áreas no que tange a assistência de enfermagem na oncologia cirúrgica, tais como: neurocirurgia, mastologia, ginecológica, tecido ósseo conectivo, cabeça e pescoço, cirurgia torácica, abomino pélvica e urológica. Desenvolveu-se também a parte teórica com intuito de realizar práticas baseadas em evidências. Essa experiência foi diferenciada, aprimorando processos de tomada de decisão junto ao paciente, propiciando um desenvolvimento clínico apurado, iniciativa e independência. A maior dificuldade encontrada durante o período do curso foi o desconhecimento dos profissionais a respeito da metodologia desenvolvida no aperfeiçoamento, principalmente no que tange ao papel do enfermeiro fellow e suas atribuições. **Conclusão:** Essa modalidade de ensino em serviço traz inúmeros benefícios a prática do enfermeiro especialista, proporcionando que já haja um desenvolvimento ampliado e troca de experiências em serviço.

Palavras-chave: Oncologia Cirúrgica; Enfermagem Oncológica; Enfermagem



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROTAGONISMO DO CUIDADO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Dayra Sheila Holanda de Souza^{1}; Tamires Santos Braga²*

^{1*}Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus - AM, dayra.holanda@gmail.com

²Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus - AM, tamiresbraga@hotmail.com

Introdução: O diagnóstico de oncológico não é uma realidade fácil de se saber para o paciente, em destaque a atuação da enfermagem em todas as fases do processo de tratamento proporciona uma aproximação caracterizada em respeito e cuidado. Objetivando relatar a atuação da Enfermagem no cuidado do paciente em tratamento oncológico. **Metodologia:** Metodologia baseada em uma abordagem teórico-bibliográfica, utilizou-se de artigos científicos, localizados nas seguintes bases de dados: *Scientific electronic library Online* (SCIELO); Literatura latino-americana em (LILACS). E no Manual de Bases Técnicas da Oncologia do Ministério da Saúde. Busca realizada entre os meses de agosto e setembro de 2021. **Resultados e Discussão:** A Enfermagem é presente em todas as fases do tratamento oncológico, como, diagnóstico, curativo, administração de quimioterápicos, controle de sintomas, acompanhamento e reabilitação. Por ser uma profissão que fica mais próxima do paciente evidencia-se uma série de responsabilidades frente à promoção em assistência e segurança. Atuando ativamente no protagonismo do paciente, sempre reforçando a importância da regularidade do tratamento, dando atenção a qualidade de vida e a conclusão de todo processo. **Conclusão:** A Enfermagem abrange um vasto campo de ação, assumindo a responsabilidade pelo planejamento, implementação, coordenação, monitoramento e avaliação dos cuidados, mostrando como é fundamental e importante o acompanhamento da equipe de enfermagem, em todas as fases do tratamento oncológico.

Palavras-chave: Oncologia; Enfermagem; cuidado; tratamento



OPINION PAPER: POR QUE PAIS MANAURAS TÊM RECEIO DE VACINAR OS FILHOS ADOLESCENTES CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)?

Marília Muniz Cavalcante de Oliveira^{1*}; Ednilza Ribeiro dos Santos²; Eduardo Jorge Santana Honorato³, Maria de Nazaré de Souza Ribeiro⁴

^{1*}Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, mariliamuniz@gmail.com;

²Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – Amazonas, ersantos@uea.edu.br;

³Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – Amazonas, eduhonorato@hotmail.com;

⁴Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – Amazonas, mnribeiro@uea.edu.br.

Introdução: Este artigo aborda o receio de pais manauaras em vacinar filhos adolescentes contra o Papiloma Vírus Humanos (HPV). Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Manaus tem a mais alta taxa de incidência de câncer de colo Uterino no Brasil. O HPV é uma doença sexualmente transmissível e além de responsável por 90% das verrugas genitais, dois de seus subtipos (16 e 18) estão relacionados com 70% dos casos dessa doença crônica. Esse “Opinion Paper” foi apresentado em 2019 na disciplina “Políticas Públicas de Saúde e suas Interfaces com as Práticas e Formação em Saúde”, ministrada no curso de Mestrado Profissional em Enfermagem em Saúde Pública (PROENFS) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). **Resultados e Discussão:** A baixa cobertura da vacina de HPV em Manaus pode ser atribuída a hesitação parental, desencadeada pela desconfiança em relação aos dados científicos da vacina, medo dos efeitos colaterais em longo prazo e pela ampla exposição às falsas informações em redes sociais (internet). A complexidade da aplicação da vacina, a relação da doença com a atividade sexual, a multiplicação de fake news, a veiculação pela mídia dos efeitos colaterais e de opiniões científicas não consensuais, fizeram com que ela entrasse em descrédito. **Conclusão:** Deve-se resgatar a percepção da sociedade sobre a importância da vacinação contra o HPV para acabar com as incertezas de pais manauaras à cerca da vacina que previne esse vírus, evitando que tantas pessoas adoeçam e morram por doença 100% prevenível, a exemplo do câncer de colo uterino.

Palavras-chave: HPV; hesitação vacinal; adolescentes, manauara



MANUSEIO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Dayra Sheila Holanda de Souza^{1*}; Tamires Santos Braga²

^{1*}Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus - Amazonas, dayra.holanda@gmail.com

²Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus - Amazonas, tamiresbraga@hotmail.com

Introdução: O tratamento oncológico é composto por processos dolorosos e repetitivos, exames de imagem, coletas sanguíneas, administração de quimioterápicos entre outros. O Enfermeiro é responsável pelo manuseio do cateter central de inserção periférica, mais conhecido como cateter de PICC, é um tubo de silicone, flexível, fino e longo, entre 20 a 65 cm de comprimento, que é introduzido na veia do braço até chegar na veia do coração e serve para administração de medicamentos como antibióticos, quimioterapia e soro. Esse recurso proporciona uma praticidade acompanhada de benefícios para o paciente. Assim, relatar o manuseio do cateter central de inserção periférica em paciente em tratamento oncológico. **Metodologia:** Metodologia baseada em uma abordagem teórico-bibliográfica, utilizou-se de artigos científicos, encontrados nas bases de dados: *Scientific electronic library Online (SCIELO)*; Literatura latino-americana em (LILACS). Busca realizada em setembro de 2021. **Resultados e Discussão:** Os quimioterápicos são drogas altamente lesivas aos tecidos do corpo. Os catetes são indicados para pacientes que precisam de terapia intravenosa frequente de longa duração, assim, reduz a dor das incontáveis picadas de agulha para acesso venoso. Por isso, a chance de extravasamento e consequentemente dano ao tecido é muito menor, aumentando a segurança da infusão. **Conclusão:** O Enfermeiro habilitado para o procedimento de manuseio de cateter tem a responsabilidade de realizá-lo corretamente para evitar infecções e obstruções. A manutenção desse dispositivo é feita com soro fisiológico. Podendo ser usado por anos. Possibilitando um fácil acesso a veia do paciente de forma segura.

Palavras-chave: Oncologia; Cateter; cuidado; tratamento



PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DO TABAGISMO E OUTROS FATORES EXTERNOS DE RISCO DO CÂNCER (PNCTOIFERC): IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA “SABER SAÚDE” EM ESCOLAS PÚBLICAS DOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

Sanellva Sheilla Rocha^{1*}, Marília Muniz Cavalcante de Oliveira², Aristóteles Comte de Alencar Filho³

¹Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, sanellva@hotmail.com

²Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, mariliamuniz@gmail.com

³Coordenador Estadual do Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores Externos de Risco do Câncer (PNCTOIFERC), Manaus – Amazonas, aristoteles.caf@gmail.com

Introdução: O “Programa Saber Saúde” é uma iniciativa do Instituto Nacional de Câncer (Inca) e foi criado há 23 anos. Tem como objetivo formar profissionais da educação e da saúde para trabalharem nas escolas assuntos que promovam a saúde de crianças, adolescentes e jovens. O PNCTOIFERC desenvolve ações de combate ao consumo de cigarro desde a prevenção ao tratamento para recuperar os fumantes. **Metodologia:** Foram feitas capacitações profissionais (presenciais e via web) mediadas pelo INCA. Temas abordados: tabagismo, uso do álcool, alimentação inadequada, exposição excessiva à radiação solar, sedentarismo e sexo sem proteção. As escolas se envolveram no processo de implantação (alunos, professores, equipe técnico-pedagógica, diretores e profissionais de apoio). Foram utilizados recursos áudio-visuais (computador, data-show, celular, aparelho de som etc.) e recursos didáticos (folder, livreto, album ilustrado etc.). **Resultados e Discussão:** Entre 2018 e 2021, a Coordenação Estadual do PNCTOIFERC, capacitou no Amazonas 559 profissionais da área de educação e saúde para implantação do “Saber Saúde”. Temos hoje 260 escolas na capital e 161 no interior do estado, com o “programa” implantado. Todas receberam material de apoio (dois livros, duas revistas para crianças e adolescentes, adesivos, cartazes, vídeos e um jogo). Mesmo o público-alvo sendo formado por alunos do primeiro e segundo segmento do Ensino Fundamental, as sugestões de atividades puderam ser adaptadas para a Educação Infantil e Ensino Médio. **Conclusão:** É necessário o desenvolvimento de ações intersetoriais, integradas e articuladas entre estado e municípios, a fim de promover a integração das ações de promoção da saúde, prevenção e controle do tabagismo.

Palavras-chave: saber; saúde; adolescente; tabagismo; escola



PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DO TABAGISMO E OUTROS FATORES EXTERNOS DE RISCO DO CÂNCER (PNCTOFERC): EXPANSÃO DE AMBULATÓRIOS PARA O TRATAMENTO DE FUMANTES NOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

Sanellva Sheilla Rocha^{1*}; Marília Muniz Cavalcante de Oliveira²; Aristóteles Comte de Alencar Filho³

¹Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, sanellva@hotmail.com

²Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, mariliamuniz@gmail.com

³Coordenador Estadual do Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores Externos de Risco do Câncer (PNCTFERC), Manaus – Amazonas, aristoteles.caf@gmail.com

Introdução: A epidemia global do tabaco mata quase 6 milhões de pessoas por ano, das quais mais de 600 mil são não fumantes, vítimas do fumo passivo. O tabagismo está classificado internacionalmente no grupo dos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas. A Coordenação Estadual do PNCTOFERC (Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas – FCECON/AM) vem capacitando profissionais de saúde (médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo, farmacêutico) e expandindo “Ambulatórios para Tratamento de Fumantes”, afim de fornecer suporte profissional e medicamentoso para indivíduos amazonenses que desejam parar de fumar. **Metodologia:** Os métodos utilizados para cessação de fumar foram: Abordagem Cognitivo-Comportamental, Farmacoterapia, Abordagem do Tabagismo em Grupos e Situações Especiais. **Resultados e Discussão:** Em 13 anos foram implantados no Amazonas 41 Ambulatórios do Fumante, atualmente funcionando são 37 ambulatórios, sendo 21 na capital e 16 no interior. Observou-se que abordagem cognitivo-comportamental tem sido fundamental para informar o tabagista sobre os riscos de fumar e benefícios de parar de fumar, motivá-lo a deixar de fumar e apoiá-lo no processo de cessação de fumar fornecendo orientações para que possa lidar com síndrome de abstinência, com a dependência psicológica e os condicionamentos associados a esse hábito. Para aqueles com alto grau de dependência, além da abordagem cognitivo-comportamental, foram necessários medicamentos para diminuição dos sintomas da abstinência. **Conclusão:** É necessário que o profissional de saúde receba orientações sobre como identificar o grau de dependência da nicotina, o grau de motivação para deixar de fumar, e sobre como prepará-los e acompanhá-los durante e após a cessação de fumar.

Palavras-chave: tabagismo; ambulatório; fumantes; abordagem



CUIDANDO DE QUEM CUIDOU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA A UMA ENFERMEIRA COMO PACIENTE ONCOLÓGICA COM COVID-19

Luciana Tavares Lourenço^{1*}; Marília Batista Azevedo²; Karoline Rodrigues da Silva³; Beatriz Fiúza Gondim da Silva⁴; Ellen Albuquerque de Freitas⁵

^{1*}Instituto de Oncologia da Amazônia - IOAM, Manaus/AM, lucianatavareslourenco@gmail.com

²Instituto de Oncologia da Amazônia - IOAM/ Fundação CECON; Manaus/AM, azevedo.b.marilia@gmail.com

³Instituto Senescer, Manaus/AM, krsgeriatria@gmail.com;

⁴Instituto de Oncologia da Amazônia - IOAM, Manaus/AM, fiuza.beatriznutricao@gmail.com

⁵Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas – Fcecon/Instituto de Oncologia da Amazônia - IOAM, Manaus/AM, ellen.eaf@hotmail.com

Introdução: R. C. G, 73 anos, enfermeira há mais de 40 anos, aposentada, diagnosticada com hepatocarcinoma, metástases pulmonares, carcinomatoses peritoneais e encefalopatia hepática e em cuidados paliativos, foi diagnosticada com COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência durante o pico da segunda onda de casos de COVID-19 e falta de oxigênio em Manaus entre janeiro e fevereiro de 2021. **Resultados e Discussão:** Ao diagnóstico de COVID-19, paciente mantinha saturação de oxigênio (SatO₂) oscilando entre 50 e 75%, permanecendo ativa, comunicativa, indagadora das condutas sendo realizadas pela equipe com elevado rigor científico. Colocava-se como parte da equipe profissional no processo de tomada de decisões, muitas vezes referindo-se a si mesma na terceira pessoa ao conversar com a equipe multidisciplinar e trazendo questionamentos baseados em evidências e vivências para pautar seus questionamentos. Em dado momento, ao deambular para realizar suas necessidades fisiológicas, pois recusava o uso de fraldas, a SatO₂ chegou ao mínimo de 34%, e a mesma mantinha-se lúcida, contactante, questionando ainda as condutas de enfermagem. Após iniciar oxigenioterapia e SatO₂ subir para 84%, a mesma gritou, com entusiasmo: “Estou curada!”. **Conclusão:** R. C. G., com sua inteligência, rigor científico, resiliência e intensa luta por sua vida nos ensinou que ainda há muito que aprender com o que a medicina não é capaz de explicar. A mesma faleceu duas semanas após a cura do COVID, em decorrência da evolução natural do hepatocarcinoma, deixando um legado de admiração e saudosismo em todos que participaram do seu processo terapêutico.

Palavras-chave: COVID 19; Cuidados Paliativos; Oxigênio